

Brasília vai toda às ruas para o adeus a Tancredo

Povo toma a Esplanada e o Eixão com faixas e cartazes; nas janelas, bandeiras e lenços

Brasília parou, literalmente, para dar adeus a Tancredo Neves. O feriado, decretado na véspera pelo presidente José Sarney, levou milhares de pessoas às principais ruas da cidade. Foi, sem dúvida, um dos raros momentos — a comparação única e inevitável é o enterro de Juscelino — em que, na história da capital, o povo superou os automóveis na paisagem do

Plano Piloto.

A aglomeração começou cedo. E concentrou-se basicamente no aeroporto, Eixo Rodoviário Sul e Esplanada dos Ministérios — percurso percorrido pelo carro fúnebre. Eram pessoas simples das cidades-satélites, misturada à classe média do Plano Piloto. Rádios de pilha, bandeiras do Brasil, faixas, cartazes, cortejos de motos e bicicletas —

vallia tudo para homenagear Tancredo. Fisionomias tristes, a multidão cantou diversas vezes o Hino Nacional, acenando lenços e bandeiras — acompanhada por centenas de pessoas das janelas dos prédios que beiram o Eixão — quando da passagem do cortejo.

O carro de combate Urutu, do Exército — que levava a urna de

Tancredo — consumiu quatro horas para percorrer os 12 quilômetros que separam o aeroporto da Praça dos Três Poderes. E muita gente saiu frustrada: a partir da metade do caminho, o carro aumentou a velocidade, impedindo que a maior parte da multidão pudesse homenagear como pretendia o Presidente. Foi um ato cívico emocionante, que Brasília não esquecerá.